



WWF-BRASIL



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2004



COLABORAR COM O WWF-BRASIL SIGNIFICA PERTENCER A UMA IMPORTANTE
ESPÉCIE: AQUELA QUE SE PREOCUPA NÃO APENAS COM A SOBREVIVÊNCIA HOJE,
MAS A QUE BUSCA UM FUTURO COM MAIS QUALIDADE DE VIDA. **WWF.ORG.BR**

sumário

DESAFIOS E BONS RESULTADOS	5
UM ANO DE EXPANSÃO E MUDANÇAS	7
PERFIL DA ORGANIZAÇÃO	8
CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	10
PROTEGENDO A VIDA	14
PRODUÇÃO E CONHECIMENTO	18
PARCERIAS DO NORDESTE AO SUL	20
ÁGUA PARA A VIDA	22
ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE	26
PONTES PARA A CONSERVAÇÃO	28
INVESTIMENTO E INOVAÇÃO	29
ESPAÇOS DE DIÁLOGO	30
NOVOS CANAIS	31
RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	34
RELATÓRIO FINANCEIRO	36
NOSSOS PARCEIROS EM 2004	37
QUEM SOMOS	38

introdução

O WWF-Brasil vem se fortalecendo e se consolidando como uma das mais produtivas entre as organizações ambientalistas do país.

Desde a sua criação em 1996, e até os dias de hoje, o WWF-Brasil se tornou uma organização mais brasileira ainda, não só pela ampliação e pela qualidade de seus quadros, mas também, e principalmente, pela diversificação de seus programas e projetos, dedicação e empenho de seu pessoal técnico e administrativo, alto nível de participação de seu Conselho e decisiva colaboração de seus associados e parceiros.

O ano de 2004 foi muito intenso em mudanças e aprimoramentos para o WWF-Brasil. O Relatório Anual de 2004 apresenta as mais relevantes realizações da organização nos segmentos de conservação, comunicação, marketing e relações corporativas, acompanhadas de seus demonstrativos financeiros. Esperamos que essas informações sejam capazes de auxiliar a avaliação dos avanços e a qualidade dos resultados auferidos em benefício do meio ambiente e da sociedade brasileira, nas diferentes regiões do país.

missão

A missão do WWF-Brasil é contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a preservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações.



WWF-Canon/Edward Parker



Presidente do
Conselho Diretor do
WWF-Brasil

Desafios e bons resultados

O Brasil é um país vasto, com grandes desafios a serem enfrentados a cada dia, em todas as regiões. Conhecidos mundialmente pela nossa megadiversidade e pelas nossas riquezas naturais, somos também constantemente lembrados da urgência dos problemas ambientais que afligem o país. Na condição de presidente do Conselho Diretor do WWF-Brasil, é com grande entusiasmo que apresento os resultados da organização em 2004.

Para citar apenas alguns exemplos, destaco benefícios socioeconômicos e ambientais, frutos do trabalho apoiado pelo WWF-Brasil na Amazônia, que resultaram no aumento de renda e melhoria da qualidade de vida de produtores florestais comunitários, decorrente da certificação de madeiras, óleos e castanhas colocados no mercado, garantindo sua origem e produção sustentável. Ainda na Amazônia, o WWF-Brasil apoiou a criação de mosaico de áreas protegidas, que representa um território equivalente ao do estado de Alagoas.

Outros ecossistemas importantes, como a Mata Atlântica e o Pantanal, também receberam a atenção do WWF-Brasil, mediante o apoio a projetos de importância social, econômica e ambiental, assim como de relevância estratégica.

Desenvolvidas pelo WWF-Brasil, valiosas foram as ações de mobilização e disseminação de mensagens voltadas para o uso racional da água. Expedições realizadas pelo Balão Panda recolheram informações sobre o tema e evidenciaram a presença e o compromisso de nossa organização com a causa.

Ações de fortalecimento e desenvolvimento institucional, comunicação e marketing ampliaram o nosso desempenho, além de aproximar e consolidar ainda mais as relações com os nossos associados, imprimindo a marca WWF-Brasil em produtos de qualidade por todo o país.

Em 2004, o WWF-Brasil também respondeu a uma demanda de empresas e criou o Clube Corporativo WWF-Brasil. Uma rede de empresas associadas que acredita em valores comuns e na importância do desenvolvimento sustentável. Elas apóiam os projetos do WWF-Brasil, com quem partilham informações e experiências. A resposta ao Clube Corporativo foi extremamente positiva e imediata.

A todos aqueles que nos apoiaram em 2004, conselheiros, funcionários, associados, parceiros e empresas, nossos sinceros agradecimentos. Com alicerces nessas sólidas bases, o WWF-Brasil espera, nos anos vindouros, anunciar e dividir resultados cada vez melhores.





Secretária-Geral
do WWF-Brasil

Um ano de expansão e mudanças

Para o WWF-Brasil, 2004 foi um ano de grandes conquistas e significativos resultados, aliados à consolidação e ao amadurecimento institucional. Graças ao apoio dos parceiros, da Rede WWF, dos associados e das ações articuladas com o Conselho e com os Conselheiros, a organização experimentou oportunidade de expansão única, acompanhada de resultados quantitativos e qualitativos que merecem ser comemorados. O WWF-Brasil é hoje uma marca consolidada e reconhecida pela excelência e pela seriedade de seu trabalho. Em 2004, a convicção com que atuamos firmou nossas ações em regiões distantes entre si, porém próximas na urgência de planejamento e de ações que garantam sua conservação e seu desenvolvimento sustentável.

Como Secretária-Geral do WWF-Brasil há pouco mais de um ano, tive o privilégio de participar das mudanças internas e externas da organização que otimizaram tempo e recursos, permitindo à equipe uma desejada dedicação aos objetivos que nos guiam.

As mudanças no WWF-Brasil acompanham sobretudo um mundo que se transforma a cada dia, e em grande velocidade. É verdade que, graças aos esforços de organizações não governamentais como o WWF-Brasil, aliados a ações de governo, alguns dos conceitos que há tantos anos defendemos chegaram a uma parcela maior da população. O consumo racional e a percepção de que os recursos naturais são finitos, e, por isso, precisam ser protegidos e utilizados de modo sustentável, são alguns dos temas que passaram a fazer parte do cotidiano de um número maior de brasileiros.

Para isso, contribuíram as campanhas do WWF-Brasil. A comunicação, não apenas com nossos pares, mas com a população em geral, sempre foi uma de nossas prioridades. A conscientização ambiental que permeia os nossos projetos é um instrumento eficaz e de grande utilidade para o desenvolvimento sustentável, diretamente ligado à qualidade de vida no presente e no futuro.

Em todos os biomas em que atuamos – Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal –, obtivemos em 2004 excelentes resultados. A criação de novas áreas de proteção ambiental, tanto na Amazônia como no Pantanal, a certeza do estímulo a atividades econômicas que geram renda para as populações locais, e as campanhas de consumo que atingiram diretamente populações dos grandes centros urbanos foram algumas das nossas mais valiosas conquistas.

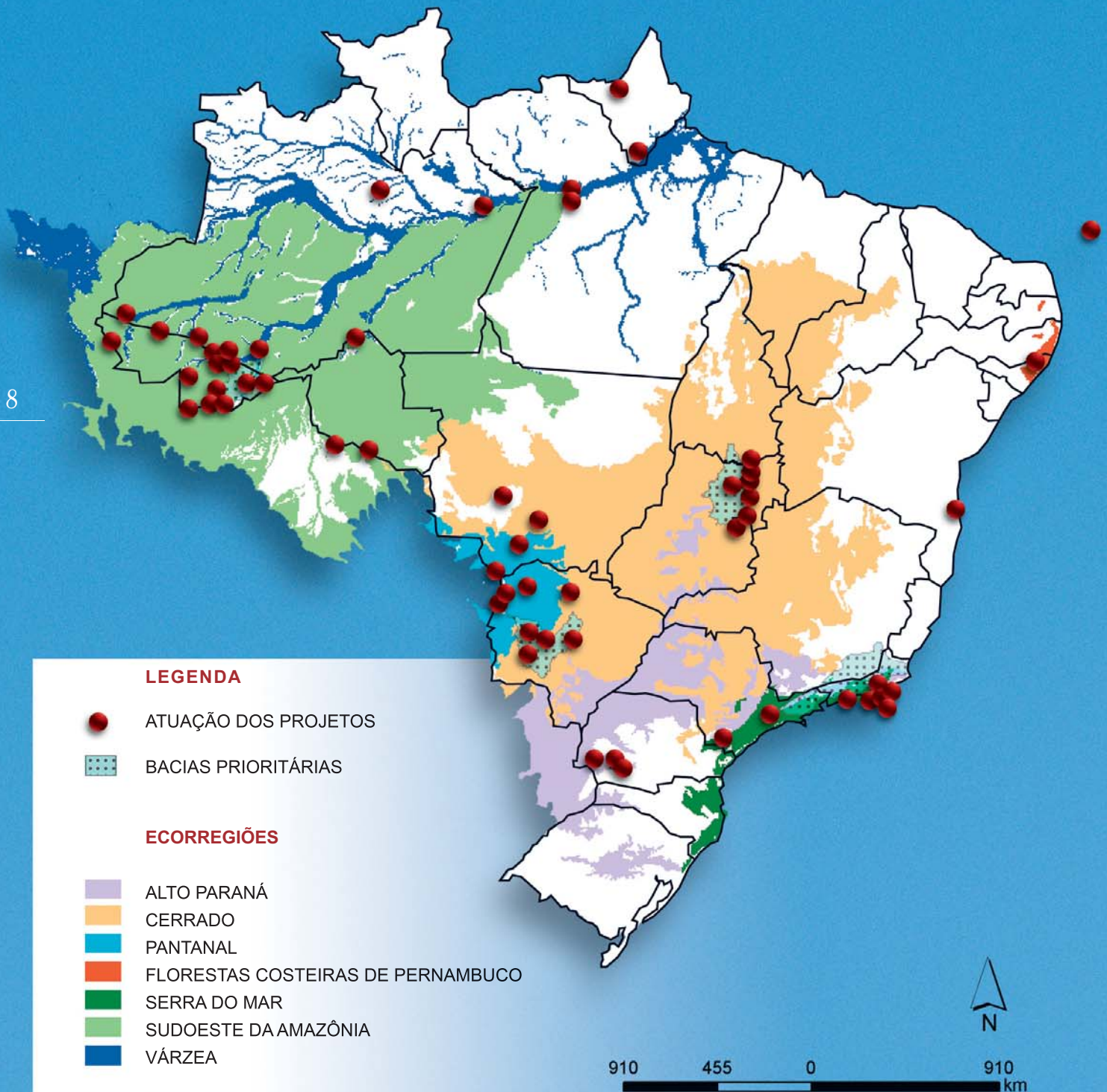
É o desafio a mudanças que move o mundo e nos estimula diariamente a trabalhar por nossa missão. Por isso, o ano de 2004 foi de extraordinária importância para o WWF-Brasil.

Agradeço a todos os que nos incentivaram e contribuíram com o nosso trabalho.

perfil da

O WWF-Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira autônoma e sem fins lucrativos. Criado em 1996 e sediado em Brasília, o WWF-Brasil atua em todo o país com a missão de contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a proteção da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações.

O WWF-Brasil também é membro da maior rede ambientalista mundial: a Rede WWF. Criada em 1961, a Rede WWF tem mais de 50 escritórios nacionais ou regionais, além de quatro organizações associadas. A Rede WWF atua em mais de 90



organização

países nos cinco continentes, e conta com o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários. O secretariado internacional da Rede WWF fica na Suíça.

O WWF-Brasil tem escritórios regionais em Rio Branco (Acre), Alto Paraíso (Goiás), Corumbá e Campo Grande (Mato Grosso do Sul), São Paulo e Macapá (Amapá). Atua em âmbito nacional e a maior parte dos nossos programas e projetos é executada em parceria com outras organizações não governamentais, órgãos governamentais e empresas.

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal são os principais biomas em que o WWF-Brasil trabalha. Um corpo técnico multidisciplinar de alto nível desenvolve mais de 70 projetos de conservação e uso sustentável dos recursos naturais em algumas ecorregiões consideradas prioritárias.



WWF-BRASIL, SEDE:

SHIS EQ QL 6/8 | CONJUNTO "E"
71620-430 Brasília, DF
Telefone: +61 3364 7400
Fax: +61 3364 7474
<http://www.wwf.org.br>
panda@wwf.org.br



ESCRITÓRIOS:

ACRE
Rua Senador Eduardo Assmar,
111 2º andar Salas 1 e 2
Bairro 6 de Agosto
69900-160 Rio Branco, AC

AMAPÁ
Rua Minas Gerais, 269-A
Bairro Alvorada
68906-550 Macapá, AP

GOIÁS
Rua 1, s/nº, quadra 11, lote 4
Setor Planalto
72770-000 Alto Paraíso, GO

MATO GROSSO DO SUL
Rua XV de Novembro, 310
Sala 802 Centro
79002-140 Campo Grande, MS

PROGRAMA PANTANAL PARA SEMPRE
Caixa Postal 206
79301-000 Corumbá, MS

SÃO PAULO
Rua Demóstenes, 627 cj. 43
Campo Belo
04614-013 São Paulo, SP

Em 2005:
Rua Jesuino Arruda 769 9º andar
Itaim Bibi
04532-082 São Paulo, SP



conservação e desenvolvimento

Um dos principais biomas em que o WWF-Brasil atua é a Amazônia. Na região, o WWF-Brasil desenvolve ações para incentivar o uso da terra e dos recursos naturais de modo sustentável, a fim de conservar a biodiversidade, favorecer o desenvolvimento econômico e propiciar a melhoria da qualidade de vida e da renda das populações locais. O foco de atuação do Programa Amazônia do WWF-Brasil concentra-se principalmente na ecorregião do Sudoeste da Amazônia, que abrange os estados do Acre, de Rondônia e parte do Amazonas, e na ecorregião do rio Amazonas e florestas inundáveis, que corresponde às áreas de várzea.

Certificação de produtos

Em 2004 foi inaugurado um novo escritório em Rio Branco, no Acre, por ocasião das celebrações do Dia da Amazônia e da visita do Diretor-Geral do WWF Internacional, Claude Martin. O escritório está equipado com móveis e piso em madeira amazônica certificada. A certificação é uma prova de origem, que garante que o produto foi extraído de modo sustentável, obedecendo aos mais elevados padrões ambientais e sociais.

O fortalecimento do manejo florestal a partir da certificação da madeira é um dos projetos desenvolvidos pelo WWF-Brasil na região. A experiência tem comprovado a viabilidade ecológica e econômica dessa prática. No Brasil, ao final de 2004, havia 2,3 milhões de hectares de florestas certificadas, dos quais 1,2 milhão eram de florestas naturais da Amazônia. Um projeto-piloto do WWF-Brasil, em parceria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), realiza no Acre a exploração sustentável de espécies como o mogno, o cumaru-ferro e o bálsamo.

No primeiro semestre de 2004, o WWF-Brasil apoiou e participou da Feira Brasil Certificado, realizada em São Paulo, que reuniu produtores comunitários de florestas com certificação FSC – Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo

sustentável

WWF/Edward Parker

II

Vitória-régia, espécie típica da Amazônia

Florestal), bem como da Associação dos Produtores Florestais Certificados da Amazônia (GPFA) e do Grupo de Produtores Florestais Comunitários do Acre (GPFC). Na ocasião, foi celebrada a primeira certificação no Brasil de produto não-madeireiro de manejo comunitário: a copaíba, do Projeto de Assentamento Agroextrativista de Porto Dias, no Acre.

Outro motivo de celebração foi a primeira venda conjunta de madeira certificada oriunda de várias comunidades do Acre, com o apoio do Consórcio Amazoniar (integrado por WWF-Brasil, Centro dos Trabalhadores da Amazônia – CTA, FSC Brasil, SOS Amazônia e Kanindé). Em 2004 também foi celebrada a primeira certificação de uso múltiplo na Amazônia brasileira, obtida pela comunidade de São Luís do Remanso, no Acre, com o manejo para madeira, copaíba e jarina (conhecida como marfim-vegetal, graças às semelhanças de cor e textura). Outros produtos não-madeireiros que fazem parte de projetos do WWF-Brasil em parceria com comunidades e organizações locais incluem o açaí e outras sementes de palmeira, o couro vegetal (tecido recoberto de látex de borracha), a castanha e o palmito de açaí.

Hoje, uma lista crescente de produtos amazônicos já tem certificação de origem:

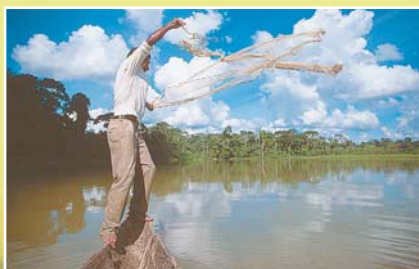
- **Óleo de copaíba:** A área certificada é de 4.209 hectares, 250 famílias de seis associações estão envolvidas na produção, cujo potencial estimado é de quatro toneladas por ano.
- **Castanha:** O WWF-Brasil apóia o trabalho de 30 famílias que, além do selo FSC, buscam a certificação orgânica. O projeto envolve três associações de produtores e atinge uma área de 4 mil hectares.
- **Couro vegetal:** Chegam a 1.800 os hectares que estão em processo de certificação. Em 2004 o WWF-Brasil trabalhou com dez famílias, cuja capacidade de produção é de 2 mil lâminas de couro vegetal por ano.
- **Frutos e sementes de palmeira:** Foram escolhidos quatro produtos produzidos por 41 famílias, em uma área de 12 mil hectares, para o manejo e a obtenção da certificação FSC: murmurú, pataúá, jarina e açai.

WWF/Edward Parker



Pesca: cerca de 8% das capturas em água doce provêm da Amazônia

WWF/Edward Parker



WWF-Brasil/Alberto César Araújo



Área de manejo da madeira na Amazônia

Manejo da pesca

Cerca de 8% de todo o pescado capturado em água doce no mundo vem da Amazônia. O potencial chega a 1 milhão de toneladas ao ano, o equivalente à metade da produção total de rios e lagos do Brasil. A pesca é a principal fonte de renda e alimento das comunidades ribeirinhas amazônicas, mas, devido a práticas predatórias, já se enfrenta escassez e várias espécies estão ameaçadas de extinção. O programa trabalha, por exemplo, com a conservação e a certificação do pirarucu, o maior peixe de água doce do mundo.

Em 2004 foi realizado em Santarém, no Pará, um seminário de avaliação dos dez anos do Projeto Várzea, desenvolvido em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Os resultados serão publicados em 2005, mas o sucesso do projeto já resultou em iniciativas de replicação do modelo no Vale do Guaporé, em Rondônia, e no Alto Purus, no Acre. Na primeira região foi feito um diagnóstico de pesca e ecoturismo em parceria com a ONG Ecoporé. Na segunda, foi elaborado um diagnóstico de pesca em três municípios, que resultou em uma cartilha que será lançada também em 2005.

Em Silves, no Amazonas, onde o WWF-Brasil atua em parceria com a Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural, é desenvolvido um projeto que alia ecoturismo de base comunitária, educação ambiental e conservação dos lagos de pesca: a Pousada Hotel Aldeia dos Lagos, administrada pela comunidade, gera os recursos necessários à proteção e ao manejo dos lagos.

Castanha: o WWF-Brasil apóia 30 famílias que buscam a certificação orgânica do produto

Em 2004, as atividades do Programa Amazônia incluíram também publicações e vídeos, entre os quais:

- Capítulo Águas na Amazônia para o projeto de educação ambiental “Tom da Amazônia”, da Fundação Roberto Marinho
- Relatório Certificação na América Latina, do Codeff – Comité Nacional de Defensa de Flora y Fauna (Chile)
- Manual de Comunicação e Meio Ambiente (parceria com o IEB)
- Livro com a metodologia “Janelas para a Biodiversidade”, da FVA – Fundação Vitória Amazônica (AM)
- Coleção de dez cartilhas sobre manejo integrado da várzea, do IPAM
- Vídeo sobre o Grupo dos Produtores Florestais Comunitários do Acre
- Segunda edição do vídeo Manejo Sustentável da Pesca na Amazônia
- Mapa das florestas certificadas no Brasil.



Comunicação

Em 2004 foi lançado o Manual de Comunicação e Meio Ambiente, resultado de sete cursos realizados em parceria do WWF-Brasil com o Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB. Mais dois cursos foram realizados no mesmo ano, no Recife e em São Paulo. No total, foram treinados cerca de 250 gestores e técnicos de organizações que lidam com projetos ambientais no Brasil.

O programa semanal de rádio do WWF-Brasil sobre meio ambiente, Natureza Viva, que atinge comunidades ribeirinhas e florestais em toda a Amazônia, passou a ser retransmitido por duas redes no Acre. Somente no segundo semestre de 2004, o programa recebeu mais de 2 mil cartas de ouvintes.

protegen do

WWF-Canon/Juan Pratginestros



Parque Nacional do Jaú, no Amazonas



A Amazônia acolhe a maior floresta tropical do mundo, entrecortada por mais de mil rios. Esse mosaico de ecossistemas é vital para a manutenção do equilíbrio climático, a estocagem de carbono e a proteção das águas, indispensáveis para a sobrevivência da humanidade. A ocupação desordenada, a extração ilegal de madeira e o uso dos recursos naturais sem controle são aspectos de uma mesma realidade que destrói o ambiente natural e causa impactos na vida e no trabalho das populações locais.

Em 2004, mais 4,2 milhões de hectares de áreas protegidas foram criados na região amazônica por meio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia – Arpa, executado pelo governo federal com apoio técnico e financeiro do WWF-Brasil.

Quase 2 milhões de hectares advêm da criação das reservas extrativistas Riozinho do Anfrísio e Verde para Sempre, estabelecidas no Pará em novembro de 2004. Desde os primeiros entendimentos em 2001, mesmo antes do início da implementação em 2003, o Arpa já apoiou a criação de 11.973.350 hectares de áreas protegidas.



*Pirarucu
(Arapaima gigas),
o maior peixe de água doce
do mundo*

ARPA: Metas da fase 1 (2003-2007)

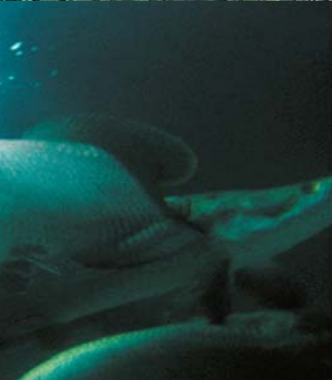
- Criar 9 milhões de hectares de novas Unidades de Conservação de proteção integral.
- Criar 9 milhões de hectares de novas Unidades de Conservação de uso sustentável.
- Consolidar 7 milhões de hectares de Unidades de Conservação de proteção integral.

a vida



Floresta de várzea na Amazônia

WWF/Edward Parker



WWF-Canon/Michel Roggo

Ao mesmo tempo em que integra a estrutura de planejamento, gestão e captação de recursos do Arpa, o WWF-Brasil apóia sua execução por meio de acordos de parceria celebrados diretamente com órgãos governamentais e não governamentais. Essas parcerias buscam dar maior efetividade e sustentabilidade aos resultados do Arpa, por meio de investimentos feitos

15

- em capacitação de técnicos de instituições governamentais e não governamentais envolvidos com a gestão de Unidades de Conservação (UCs);
- na realização de estudos e encontros para definir áreas prioritárias para a criação de novas Unidades de Conservação;
- na elaboração de planos de manejo, passo fundamental para a implementação de uma Unidade de Conservação;
- nas atividades que proporcionem uma gestão mais eficiente de problemas e eventuais conflitos existentes no entorno de Unidades de Conservação;
- na elaboração e na divulgação de informações qualificadas sobre o Arpa e as Unidades de Conservação beneficiadas pelo programa.

No início de 2004, o Programa Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa definiu as áreas prioritárias para sua atuação direta na Amazônia brasileira, em complemento ao Arpa. A seleção dessas prioridades resultou do diálogo com outros projetos do WWF-Brasil, com parceiros externos e governos da região, culminando na realização de um seminário interno. As áreas identificadas representam interesses convergentes e traduzem grande território sem proteção na Amazônia.

O WWF-Brasil, integrante das instâncias de decisão do Programa Arpa, participou ativamente das negociações e de seu planejamento em 2004. Em junho, o WWF-Brasil doou US\$ 500 mil, captados junto à Fundação Ford, para o estabelecimento do Fundo de Áreas Protegidas (FAP). Trata-se de um fundo de capitalização permanente, cuja finalidade é financiar a longo prazo as atividades das Unidades de Conservação beneficiadas pelo Arpa. O valor representa, na verdade, US\$ 1 milhão investido, já que o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF/Banco Mundial) desembolsou outros US\$ 500 mil na mesma ocasião.

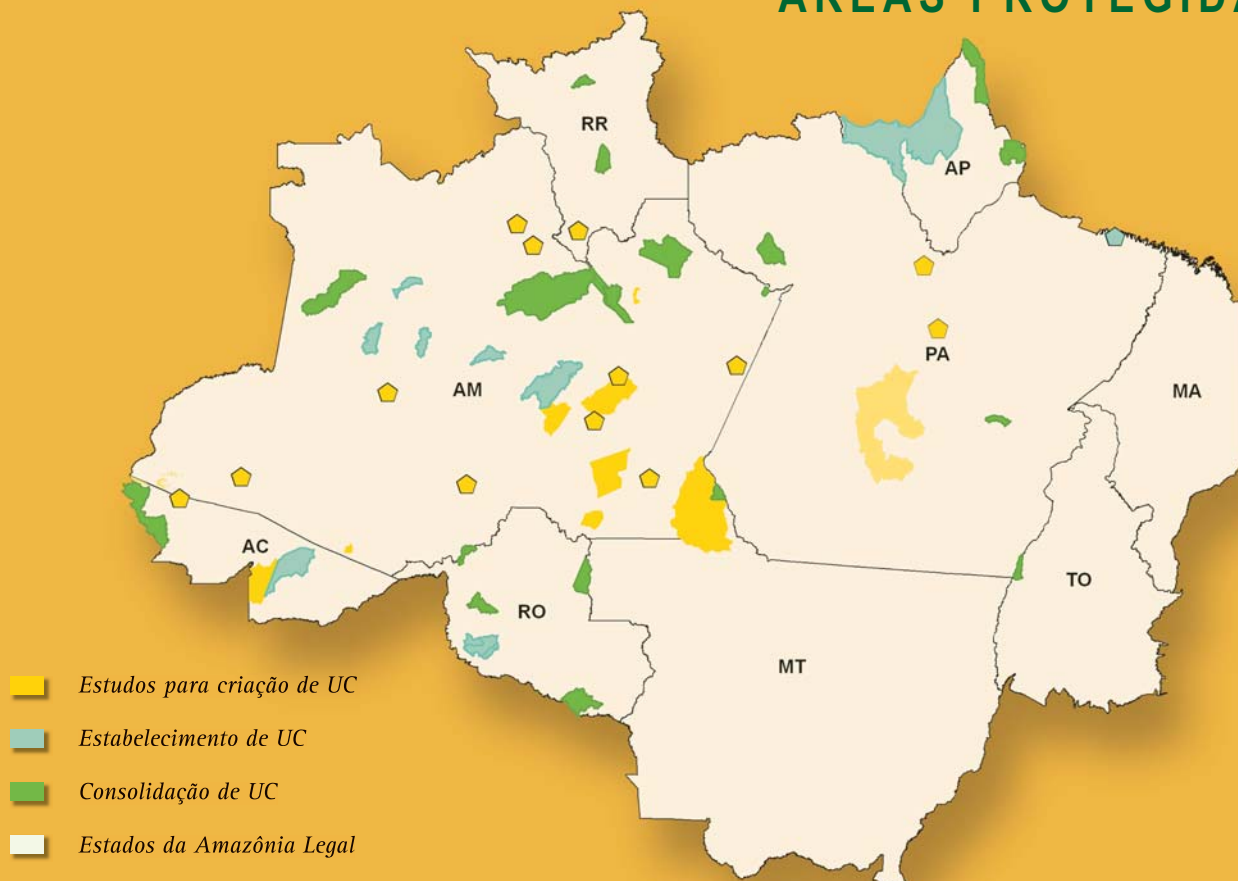
Acordo de cooperação com o estado do Amazonas

O WWF-Brasil assinou acordo de cooperação técnica por meio do qual serão investidos no estado do Amazonas o equivalente a US\$ 1 milhão ao longo de três anos. Como parte desse acordo, foi realizada em Manaus, em novembro de 2004, a I Conferência das Populações Tradicionais do Amazonas.

Com pouco mais de um ano de existência, o Arpa tornou-se uma das principais políticas do governo federal para combater o desmatamento na região, ao propor a criação de uma rede de áreas representativas da biodiversidade amazônica. A meta é investir US\$ 400 milhões em dez anos para proteger 500 mil quilômetros quadrados de diferentes paisagens amazônicas (duas vezes a área do estado de São Paulo).

Para atingir essa meta, o WWF-Brasil ajudou a criar e participa de dois fóruns de especialistas estabelecidos para refinar a metodologia de identificação de áreas prioritárias e garantir a sua aplicação. Também em 2004 foi instalado o Painel Científico de Aconselhamento (PCA), instância consultiva do Arpa formada por especialistas em conservação da natureza e áreas protegidas. Ele vai assessorar o programa no aprimoramento da metodologia a ser aplicada na identificação das áreas prioritárias para a conservação. Ao mesmo tempo, avaliará o estado de conservação das áreas protegidas que existiam antes do programa e analisará as propostas visando à criação de novas áreas, considerando a necessidade de conservar amostras representativas das diferentes paisagens amazônicas. O PCA é integrado predominantemente por cientistas de universidades e institutos de pesquisa da Amazônia, como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA, do Amazonas), Museu Paraense Emílio Goeldi (do Pará) e as universidades federais do Acre e do Pará.

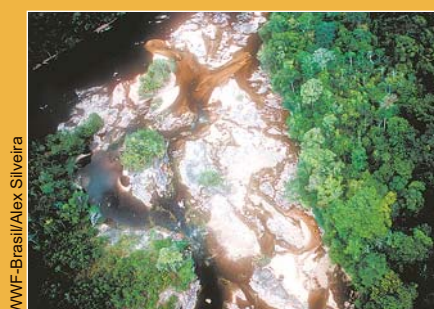
*Parque Nacional Montanhas do
Tumucumaque, no Amapá*



Seis governos estaduais da Amazônia (Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins) aderiram ao Arpa, assumindo o compromisso com a conservação de seus patrimônios naturais, e poderão receber recursos do programa para fortalecer as áreas protegidas.

O Comitê de Captação de Recursos, formado por representantes das instituições que integram o grupo de financiadores do programa Arpa (WWF-Brasil, Banco Mundial, KfW, governo federal) e do Funbio, que administra os recursos doados, assumiu o desafio de articular as ações de captação de recursos financeiros adicionais necessários ao cumprimento das metas do programa. O Comitê foi instituído em novembro pelo Ministério do Meio Ambiente.

17



WWF-Brasil/Alex Silveira



Fotos e vídeo registram as etapas do programa

A idéia de ter em funcionamento, ao final de dez anos, um sistema de Unidades de Conservação que proteja uma amostra representativa da riqueza biológica da Amazônia e contribua para implantar um modelo de desenvolvimento em bases sustentáveis na região é uma importante iniciativa da sociedade brasileira. Para registrar as etapas de desenvolvimento, o WWF-Brasil documenta em fotos e em vídeo os casos do Arpa considerados paradigmáticos.

Até o momento, o WWF-Brasil escolheu o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (Amapá), o mosaico de áreas protegidas da Terra do Meio (Pará) e o Parque Estadual de Chandless (Acre) para esse esforço de documentação.

produção e

O apoio do WWF-Brasil à criação de áreas de proteção ambiental estende-se também ao Centro-Oeste. O trabalho do WWF-Brasil no Pantanal é voltado para a conservação da biodiversidade por meio da criação de Unidades de Conservação, do incentivo a atividades econômicas de baixo impacto ambiental e do apoio ao desenvolvimento sustentável, somando-se esforços de educação ambiental e de produção de novos conhecimentos científicos sobre a região. Em 2004, por meio do Programa Pantanal, o WWF-Brasil deu apoio à realização dos planos de manejo dos monumentos naturais da gruta do Lago Azul e do rio Formoso, no município de Bonito, no Mato Grosso do Sul. O início foi marcado pela “Primeira oficina de uniformização de conceitos e metodologias para a elaboração de planos de manejo”, que deu origem a uma matriz de planejamento para a implementação dessas importantes unidades.

O WWF-Brasil também participou de negociações para a criação de novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) na bacia do rio Sepotuba, no Mato Grosso, e deu continuidade às discussões com o governo estadual do Mato Grosso do Sul para que novas Unidades de Conservação fossem estabelecidas.

WWF-Canon/Michel Gunther

conhecimento

Outra importante atividade foi o apoio à criação do Centro de Visitantes do Projeto Arara Azul e do Instituto Arara Azul. A espécie ameaçada de extinção simboliza o trabalho de conservação da biodiversidade na bacia do Alto Paraguai. O Projeto Arara Azul foi iniciado em 1989 pela bióloga Neiva Guedes e, desde o início, contou com o suporte da Rede WWF. De acordo com o último censo (2003), houve crescimento da população dessa espécie: de 1.500 no primeiro ano do projeto, passou-se a 4.800 aves.

Pecuária orgânica

O desenvolvimento da pecuária orgânica no Pantanal deu um salto de qualidade com o apoio do WWF-Brasil. Pela primeira vez no país será criado um fundo de apoio financeiro à certificação de produtores pecuários orgânicos. No Pantanal brasileiro, a pecuária é a mais importante atividade econômica, com rebanho estimado de 5,5 milhões de cabeças. Para reduzir o impacto da atividade, uma alternativa é a pecuária orgânica. No Brasil, a pecuária orgânica de corte foi introduzida há cerca de oito anos, e a perspectiva de mercado é de franco crescimento.

A certificação do chamado “boi orgânico” exige, entre outros pontos, a proibição do fogo para o manejo de pastagens, o uso restrito de medicamentos alopáticos, o fornecimento de suplementos alimentares apenas de origem vegetal e o tratamento com produtos homeopáticos e fitoterápicos. Na pecuária orgânica, a propriedade rural é vista como um organismo equilibrado, e o chamado manejo orgânico implica o desenvolvimento econômico sem poluição, degradação e destruição do meio ambiente.

O fundo de apoio, cujos estudos de criação já foram iniciados, atuará, num segundo momento, em marketing e divulgação da carne orgânica do Pantanal. Em 2004, o WWF-Brasil realizou o primeiro levantamento diagnóstico da pecuária orgânica certificada na bacia do Alto Paraguai, cujos resultados serão publicados em 2005 num volume da série técnica do WWF-Brasil.

Projeto FOCOS

Também no Pantanal, uma iniciativa inovadora apoiada pelo WWF-Brasil garante renda para famílias dos municípios de Coxim, Corumbá e Miranda, no Mato Grosso do Sul. Peles e couro de espécies de peixe, como a piranha, o curimatá, o piaçu, a tilápia, o pintado e o pacu, são processados para a confecção de bolsas, cintos e outros artefatos. Em 2004 foi realizada a primeira reunião entre parceiros das Associações de Curtimento de Couro de Peixe, como parte do Projeto FOCOS (Fortalecimento Comunitário Sustentável). Nela, foram discutidos e definidos metas e planos de trabalho para os próximos anos.

Até 2004, três associações de artesãos de pele de peixe já foram constituídas. O conceito é de aproveitamento integral de todos os produtos dos peixes. Ossos, escamas, vértebras, cartilagem e pele são usados na confecção de objetos como bolsas e cintos.

As ações do WWF-Brasil na Mata Atlântica visam aliar o bem-estar humano à conservação da biodiversidade e à manutenção da qualidade e integridade dos solos e dos recursos hídricos. São ações e projetos conduzidos em duas dimensões diferentes, porém complementares: a criação e a implementação de Unidades de Conservação (estações ecológicas, reservas biológicas, parques e reservas particulares do patrimônio natural) e a reabilitação da paisagem florestal.

Visão de biodiversidade

Em 2004 foi lançada a publicação “Visão de Biodiversidade da Ecorregião Florestas do Alto Paraná”, estudo que busca desenhar o cenário de como deverá estar no futuro uma determinada área em termos de conservação ambiental e uso dos recursos naturais. A Ecorregião Florestas do Alto Paraná estende-se a partir das encostas a oeste da Serra do Mar,

WWF-Brasil/Adriana Rozza



WWF-Brasil/Mair Furlan



parcerias

no Brasil, até o Leste do Paraguai e a Província de Misiones, na Argentina. Trata-se da maior das 15 ecorregiões da Mata Atlântica. É também uma das mais ameaçadas, com apenas 7,8% da área original. No Brasil, somente 2,7%.

Apesar da importante biodiversidade e de abrigar um dos maiores reservatórios subterrâneos de água do mundo – o aquífero Guarani, com mais de 1 milhão de quilômetros quadrados –, há na Ecorregião Alto Paraná muitas ameaças: grandes áreas dedicadas à agricultura e à pecuária, barragens que, entre outros problemas, modificam a dinâmica de vazão dos rios, aumentam a fragmentação das florestas e reduzem a capacidade de dispersão da fauna e da flora, exploração não sustentável de madeira para a construção de casas e móveis ou para lenha, e caça ilegal.

Outra área sob grande pressão ambiental é a Ecorregião Serra do Mar. A avaliação para antever sua conservação e a utilização dos recursos naturais em longo prazo teve início em 2003. Ela abriga o maior bloco de floresta contínua na Mata Atlântica brasileira e também os maiores parques industriais e centros urbanos do país, estendendo-se ao longo de porções dos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 2004 foi dada continuidade à construção da Visão de Biodiversidade da Ecorregião Serra do Mar: foram realizadas oficinas com cerca de 30 instituições que atuam na região, nas quais se discutiu a metodologia de identificação de prioridades para conservação. Até o fim de 2005 a Visão de Biodiversidade da Ecorregião Serra do Mar deverá estar concluída. Esta atividade faz parte do Programa Conservação da Biodiversidade nos Sítios do Patrimônio Mundial Natural, que é uma parceria entre Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, UNESCO, The Nature Conservancy, Conservação Internacional – Brasil e Fundação das Nações Unidas.

Na bacia hidrográfica do rio São João, no Rio de Janeiro, os trabalhos em parceria com a Associação Mico-Leão-Dourado continuaram por meio do planejamento da conservação da bacia, do plantio de corredores florestais e da implementação de módulos demonstrativos de sistemas agroflorestais.

*Remanescente de
Mata Atlântica*

*Projeto “Fruta no
pé, sombra e água
fresca”, no Paraná*

*Elaborado a partir dos mapas
da SOS Mata Atlântica, da
Fundação Vida Silvestre Argentina
e da Fundação Moisés Bertoni/
Administração de Ordenamento
Ambiental (DOA)/Carreira de
Engenharia Florestal*



do nordeste ao sul

Para o WWF-Brasil, tão importante quanto a conservação é o manejo de áreas já protegidas. Em 2004, o WWF-Brasil, o Instituto Florestal e a Fundação Florestal aplicaram, pela primeira vez no Brasil, o método RAPPAM (Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação), desenvolvido para avaliar a efetividade de manejo dos sistemas de áreas protegidas em 25 Unidades de Conservação do estado de São Paulo, totalizando cerca de 800 mil hectares. Os resultados já estão sendo aplicados na melhoria da gestão, assim como para sugerir políticas adequadas à proteção de florestas. A avaliação de efetividade de manejo de áreas protegidas é uma das metas da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), da qual o Brasil é signatário e tema no qual a Rede WWF atua ativamente.

O trabalho do WWF-Brasil estende-se também à Mata Atlântica do Nordeste. Em maio de 2004, o WWF-Brasil foi uma das oito ONGs a assinar o Pacto Murici, um consórcio que colocará em prática ações visando à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade nos estados de Pernambuco e Alagoas por meio de ampla articulação com os diferentes setores, entre eles o setor sucroalcooleiro, organizações ambientalistas, órgãos públicos e movimentos sociais.

Ainda em 2004 foi iniciado o projeto “Fruta no pé, sombra e água fresca”, que tem como objetivo a reabilitação da paisagem na Mata Atlântica. Uma parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) deu início a ações para preservar um corredor de biodiversidade no Paraná (na bacia do rio Iguaçu) e, assim, manter ligadas as amostras florestais remanescentes. Em sua primeira fase, mediante o planejamento da paisagem, o projeto iniciou a formação de mais de 100 lideranças socioambientais do assentamento a ser implantado no município de Quedas do Iguaçu, assim como a implantação de módulos agroflorestais e de agricultura orgânica. Em abril foi realizado o 1º Seminário sobre Reforma Agrária e Meio Ambiente do Centro-Oeste do Paraná, do qual participaram cerca de 700 pessoas, entre acampados, pesquisadores da Universidade Federal do Paraná e da Embrapa, representantes dos governos federal, estadual e municipal, e técnicos de ONGs da região.



água par

A conservação dos recursos hídricos é uma preocupação mundial, e desde 2001, graças a uma parceria entre o WWF-Reino Unido e o grupo HSBC, o Programa Água para a Vida desenvolve ações que visam atender às diversas demandas de uso de água pela sociedade, e também garantir a integridade dos ecossistemas aquáticos no Brasil.

O WWF-Brasil, por meio do Programa Água para a Vida, atua no desenvolvimento de projetos para o aprimoramento das políticas públicas de recursos hídricos e dos comitês de bacias hidrográficas, na qualificação da participação social, na formação de novas lideranças, no desenvolvimento de estudos e pesquisas, em ações de educação ambiental e em projetos de campo (três na Amazônia, um no Pantanal, um no Cerrado e dois na Mata Atlântica).

Represa Billings, São Paulo

No entanto, de nada adiantarão esses esforços sem a participação da sociedade. Para que isso aconteça, o programa criou a Campanha Água para a Vida, Água para Todos, que tem como meta sensibilizar 8 milhões de brasileiros até dezembro de 2007 sobre a importância da conservação da água.

Foram realizadas 42 parcerias junto a todos os segmentos da sociedade e, até o momento, investidos cerca de R\$ 8 milhões. Até o fim da primeira etapa do programa o investimento terá sido de R\$ 15 milhões, o maior destinado ao tema água já realizado por uma ONG no Brasil.

Projetos demonstrativos e capacitação

O WWF-Brasil investe em projetos de conservação e gestão de água no país, gerando empregos e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população. Entre os exemplos de resultado desde o início do Programa Água para a Vida em 2001 estão a criação do Comitê da Bacia do São João no Rio de Janeiro, por meio das ações do Consórcio Lagos-São João; o manejo de lagos da várzea na região de Santarém, no Pará, projeto do IPAM em parceria com o Programa Amazônia – a experiência mostrou que lagos manejados são 60% mais produtivos; apoio a estudos para a conservação e gestão de água nas bacias de Miranda, no Mato Grosso do Sul, com o Cidema, e Alto Tocantins, com a Ecodata e o Conágua, em Goiás; apoio ao Consórcio Madre de Dios, Acre e Pando (MAP), atuante na bacia do Alto-Rio Acre – Sudoeste da Amazônia, uma iniciativa inédita de gestão transfronteiriça entre Brasil, Bolívia e Peru; cursos de capacitação em direito ambiental, gestão participativa de água, comunicação e meio ambiente.

a a vida

Para informar e sensibilizar governos e especialistas e como meio de influenciar positivamente as políticas públicas e o debate sobre as questões hídricas, o programa do WWF-Brasil promove e publica estudos e pesquisas sobre os temas mais importantes para a realidade brasileira. Elas são distribuídas entre estudiosos, formadores de opinião e instituições e parceiros do programa. Em 2004 foram lançadas:

A REPOTENCIAÇÃO DE USINAS HIDRELÉTRICAS COMO ALTERNATIVA PARA O AUMENTO DA OFERTA DE ENERGIA NO BRASIL COM PROTEÇÃO AMBIENTAL. O estudo,

*Bacia do Guarapiranga, São Paulo*

encomendado pelo WWF-Brasil, demonstra que simples reengenharia do parque hidrelétrico existente hoje no país produziria um excedente de até 10% de energia elétrica, reduzindo consideravelmente a necessidade de construção de novas barragens e seus efeitos sobre o meio ambiente e a vida das pessoas desalojadas para a sua construção.

ÁGUA, CIDADES E FLORESTAS. O programa traduziu e ampliou o estudo editado em 2003, uma parceria entre a Rede WWF e o Banco Mundial. Trata-se de um relatório sobre a função potencial das áreas florestais protegidas para a manutenção do suprimento de água nas grandes cidades. Foram pesquisadas 105 cidades, entre as quais seis brasileiras. O WWF-Brasil, nesta edição, aumentou a abrangência e aprofundou o estudo sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

OBSERVATÓRIO DAS ÁGUAS: A ÁGUA E O PODER PÚBLICO NO BRASIL. O programa iniciou uma série chamada Observatório das Águas com o objetivo de monitorar, sistematizar, analisar e disseminar projetos e diretrizes que tramitam no Poder Público Federal, nas instituições financeiras e nos organismos multilaterais, cujas decisões possam afetar a qualidade ou a quantidade de água, a vida das pessoas e o desempenho econômico do país. O primeiro título informa como funciona o Congresso Nacional e quais os projetos e as propostas diretamente relacionados aos recursos hídricos.

BOLETINS INFORMATIVOS ÁGUA PARA A VIDA (CINCO EDIÇÕES). O programa publica e distribui boletins periódicos, que reúnem as últimas informações sobre suas ações e seus projetos.

LIVRO DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO – NO RIO DE JANEIRO. Trata-se do mais completo estudo sobre a bacia do rio São João, e reúne informações socioeconômicas e ambientais sobre a região.

LIVRO ESTADO DA ARTE DA BACIA DO RIO MIRANDA – NO MATO GROSSO DO SUL. Primeiro estudo sobre a bacia do rio Miranda, que tem importância estratégica tanto para o desenvolvimento econômico como para o ecossistema aquático do Pantanal sul-mato-grossense.

Terra Ronca

Em quatro dias, a expedição ao Parque Estadual de Terra Ronca (Goiás) fez um sobrevôo que constatou a presença de carvoarias e o assoreamento de olhos d'água provocado por plantações. Como consequência imediata, as carvoarias foram retiradas do local, que concentra o maior complexo de cavernas da América Latina, além de dezenas de nascentes.



XVI Regata 24 Horas de Brasília, no Lago Paranoá

WWF-Brasil/Michel Santos

Campanha Água para a Vida, Água para Todos

Uma série de ações foi desencadeada pela campanha em 2004, com sucesso de público e mídia. O programa, por meio da campanha, esteve presente nas datas e nos locais mais importantes para sensibilizar 8 milhões de brasileiros sobre as relações existentes entre o mau uso do solo e a má gestão dos recursos hídricos e catástrofes como enchentes e secas.

De maio a junho de 2004, uma ação de grande impacto foi organizada nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo a bordo do Balão Panda, de 28 metros: uma equipe do WWF-Brasil realizou uma expedição ambiental que sobrevoou os mananciais existentes entre as duas capitais. O resultado foi a elaboração de um detalhado relatório sobre a situação dos mananciais e um alerta à sociedade e às autoridades sobre a importância dos mananciais na vida das pessoas e na sobrevivência das cidades, e sobre como o mau uso da água pode afetar o desenvolvimento do país.

Outras ações da Campanha Água para a Vida, Água para Todos: expedição ao Parque Estadual de Terra Ronca; participação na Semana do Cerrado; lançamento de cartões telefônicos em parceria com a Telefônica e a Brasil Telecom; participação no Encontro dos Povos da Chapada; apoio à Corrida de Aventura na Chapada dos Veadeiros; apoio à Corrida de Canoagem de Brasília; apoio à XVI Regata 24 Horas de Brasília; apoio ao Brasília Music Festival; realização do Dia Mundial da Limpeza, em São Paulo; participação na Adventure Sports Fair; pesquisa de opinião sobre o que o brasileiro pensa sobre a água no país.

Adote uma nascente

Em 2004, a campanha apoiou o programa “Adote uma nascente”, da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Governo do Distrito Federal (DF). Ele prevê a adoção, pela comunidade, de nascentes do Distrito Federal: os que as adotam tornam-se responsáveis pelos cuidados na sua conservação. Com o apoio do WWF-Brasil, o programa obteve um crescimento considerável: em apenas um ano, o número de nascentes adotadas saltou de 24 para mais de 100. Foi criada também a figura do “padrinho”: pessoas físicas ou jurídicas que oferecem meios materiais para a manutenção das nascentes.

envolvimento

Nos projetos do WWF-Brasil, a educação ambiental é uma atividade-chave. Por meio do Programa de Educação Ambiental, a organização tem o objetivo de promover o envolvimento da sociedade nos cuidados ambientais a partir da construção e da difusão de valores, dos conhecimentos e de práticas voltados à conservação e ao uso sustentável de recursos naturais. O programa é desenvolvido em cinco frentes: políticas públicas voltadas para a educação, apoio a projetos de educação ambiental para a conservação e o desenvolvimento, formação de educadores, comunicação, e produção de materiais educativos.

WWF-Canon/Edward Parker



Comunidade de pescadores na Amazônia

26

Educação em números

Em 2004 o WWF-Brasil apoiou 15 projetos envolvendo comunidades, professores, instituições governamentais, organismos de bacia, ONGs e redes. Para uma idéia do alcance do programa, participaram dele:

- 25 parceiros locais;
- 5 bacias hidrográficas;
- 44 municípios;
- 52 comunidades ribeirinhas na Amazônia, com 1.760 famílias e 9 mil pessoas;
- 5 Unidades de Conservação e entorno em áreas rurais;
- 1 Unidade de Conservação em área urbana e entorno;
- 130 escolas;
- 400 professores e cerca de 12 mil alunos;
- 6 redes de educação ambiental de abrangência local, regional ou nacional;
- 50 educadores de 40 organizações, em processo continuado de formação.

Um dos programas do WWF-Brasil, o EAPICD (Educação Ambiental para Projetos Integrados de Conservação e Desenvolvimento) teve em 2004 o dobro de participantes em relação ao ano anterior. Cinquenta novos educadores foram selecionados e já iniciaram o programa, que envolve oficinas nacionais, intercâmbios e visitas. Eles atuam em 40 organizações não governamentais, governamentais e em comunidades, juntos às quais desenvolvem projetos locais em áreas relevantes para a conservação.

da sociedade



Coleta seletiva no Pará

Também em 2004 foi iniciado o projeto “Águas limpas, comunidades saudáveis”, que promoveu a coleta seletiva de toneladas de materiais recicláveis na várzea de Santarém, no Pará. Graças ao projeto, implementado pelo Instituto de Pesquisas da Amazônia (IPAM), em parceria com o WWF-Brasil, os rios da região de Tapará deixaram de receber os resíduos. O projeto, que contribui para a formação de agentes ambientais comunitários, surgiu do descontentamento da comunidade com a poluição das águas. O Conselho Regional de Pesca da região de Tapará pediu apoio às duas instituições, e assim foram organizadas oficinas sobre cuidados com os rios, riscos do uso excessivo de agrotóxicos e contaminação das águas, uso sustentável dos recursos da várzea e saúde.

A idéia é não apenas educar, mas também formar pessoas da própria comunidade para repassar noções sobre o uso sustentável dos recursos da área e participação na gestão dos recursos hídricos. Toda a renda foi destinada à compra de material escolar distribuído em escolas da região. O sucesso do projeto despertou o interesse das comunidades de Ituí, Aritapera e Urucurituba, ampliando assim o seu alcance.

Parceria no Centro-Oeste

Criada em maio, em Bonito, no Mato Grosso do Sul, a Câmara Técnica de Educação Ambiental do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa (Cidema) promove a capacitação de educadores, além de fortalecer o Consórcio como organismo de gestão. A Câmara é composta por representantes dos 23 municípios que integram a bacia, e está formando quadros especializados nas prefeituras, além de ampliar a participação da sociedade civil na gestão dos recursos hídricos. Entre as ações articuladas pelo Cidema está a proposta de utilização de parte dos recursos recolhidos com o ICMS Ecológico para programas de educação ambiental nos municípios ligados ao Consórcio.

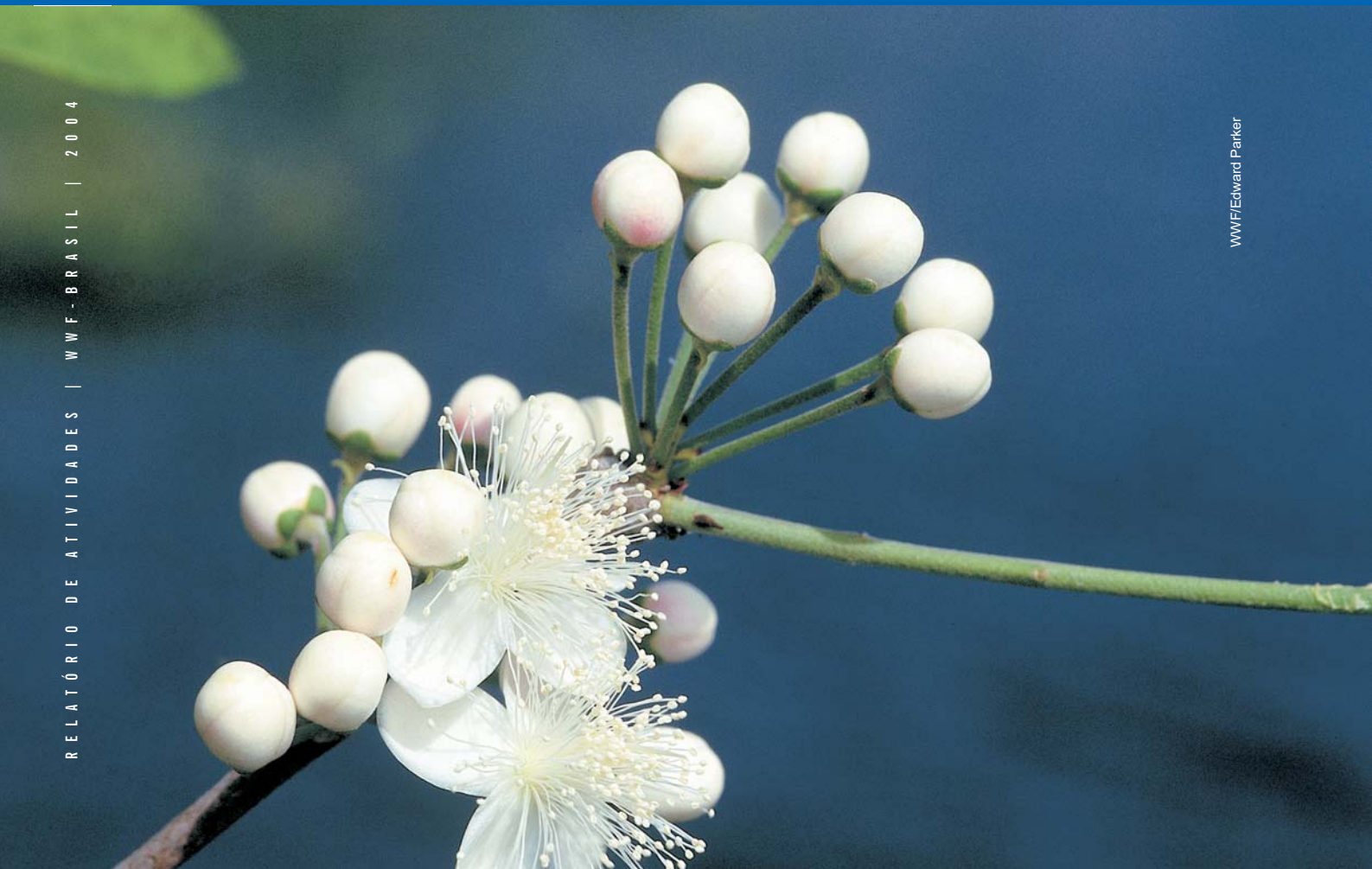
pontes para a conservação

Para facilitar a tomada de decisão dos gestores ambientais no WWF-Brasil, o Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) dá suporte aos programas da instituição nas áreas de geoprocessamento e ecologia da paisagem, e também na gestão dos programas de bolsas de ensino e pesquisa. O laboratório tem concentrado suas ações no planejamento sistemático de conservação da biodiversidade, estabelecendo pontes entre a comunidade científica e a gestão da conservação. O objetivo é agilizar a disseminação do que há de mais atual em biologia da conservação e trazer questões práticas de gestão para a agenda de pesquisa e desenvolvimento. Atuando nessa linha, o WWF-Brasil procura atualizar o processo de identificação de áreas prioritárias, utilizando a abordagem do planejamento sistemático da conservação.

Um dos projetos desenvolvidos pelo WWF-Brasil, com financiamento do Banco Mundial, é a identificação de áreas prioritárias para conservação, possibilitando ao estado de Goiás cumprir o compromisso de duplicar a sua área de Unidades de Conservação. O WWF-Brasil participou dessa iniciativa, identificando as áreas potenciais numa oportunidade única para a aplicação da abordagem de planejamento sistemático da conservação.

O resultado apresentado identificou 40 áreas prioritárias para a criação de novas unidades que, uma vez implementadas, alcançam 100% da meta predefinida. Agora, a Agência Ambiental de Goiás dispõe de um sistema de suporte para a tomada de decisão, que pode ser constantemente atualizado e corrigido. Seu uso permite criar, de forma dinâmica, diferentes cenários para o sistema de Unidades de Conservação. Trata-se de uma ferramenta capaz de auxiliar o planejamento e o monitoramento de negociações, ações de conservação e licenciamento ambiental.

A participação do WWF-Brasil no projeto em Goiás, em parceria com a Conservação Internacional do Brasil, faz parte de um esforço mais amplo de aplicação do planejamento sistemático de conservação empreendido pelo WWF-Brasil. Ele inclui ainda a aplicação dessa abordagem em diferentes regiões do país e sua disseminação nas esferas governamentais responsáveis pela gestão da biodiversidade, para que a incorporem em seu planejamento e em suas ações.



investimento e inovação

O comércio também faz parte da lista de temas abordados pelo WWF-Brasil. O objetivo da organização, por meio do Programa Comércio e Meio Ambiente, é que o desenvolvimento sustentável se torne o princípio balizador da política de comércio internacional e de investimento em 2025. Para garantir que o Brasil faça investimentos de forma sustentável, em 2004 o WWF-Brasil voltou a sua atenção para estudos sobre a política de investimentos do Brasil e sobre como diferentes atores podem influenciá-la numa direção sustentável em relação ao consumo de energia no Brasil e no mundo.

O programa está inserido na Unidade de Comércio e Investimento da Rede WWF junto com outros países, entre eles a África do Sul, a China, a Índia e a Rússia. Uma das metas da Rede WWF é que, em 2010, pelo menos quatro países, dentre os quais pelo menos duas economias emergentes de grande importância estratégica, surjam como líderes globais na promoção de maneiras inovadoras de lidar com questões de sustentabilidade em estruturas novas ou já existentes de comércio internacional e de investimentos.

O novo foco do programa foi iniciado no segundo semestre de 2004, com a intenção de identificar padrões diferenciados e inovadores de investimento em processos produtivos eficientes no uso de energia e/ou que promovam fontes alternativas de energia, buscando desenvolver o comércio dos produtos assim produzidos no Brasil.

Para isso, o WWF-Brasil está mapeando empresas brasileiras preocupadas com as questões ambientais. Outra frente do programa é a constante identificação de projetos que contribuam com o desenvolvimento sustentável do país nos mais variados setores da economia e o início de conversas sobre possíveis parcerias.

Indicadores

Para acompanhar o desenvolvimento do programa no Brasil e no mundo, a Rede WWF estabeleceu alguns indicadores importantes:

DEZEMBRO DE 2006 — Instituições governamentais de duas economias emergentes deverão apresentar novas propostas de investimento, como resultado da atuação do WWF num evento internacional de relevância na área. Atores governamentais em três economias emergentes deverão defender a adoção de propostas desenvolvidas por iniciativa do WWF, para reformar a estrutura doméstica de investimentos.

2008 — A crescente demanda de energia em importantes centros urbanos em pelo menos quatro países deverá ser atendida pelo desenvolvimento e implementação de pelo menos três iniciativas relacionadas às políticas de investimento. Inclui-se aqui a reforma de estruturas internacionais de investimento para a promoção da exportação de soluções sustentáveis no setor de energia.

2010 — Pelo menos quatro países, dentre os quais pelo menos duas economias emergentes de grande importância estratégica, deverão surgir como líderes globais na promoção de maneiras inovadoras para lidar com questões sobre sustentabilidade em estruturas novas ou já existentes de comércio internacional e de investimentos.

2025 — O desenvolvimento sustentável deverá se tornar o princípio balizador da política de comércio internacional e de investimento.

espaços de diálogo

A crescente demanda pelas commodities agrícolas no mercado nacional e internacional tem como resultado a expansão contínua da área de cultivo nas Américas como um todo e, especificamente, no Brasil. Esta expansão, somada a uma incipiente estratégia socioambiental no setor produtivo, gera constantemente fortes impactos negativos no meio ambiente, e muitas vezes está relacionada a problemas sociais.

Entre as diversas culturas agrícolas de grande impacto, a soja é a commodity brasileira que ocupa cada vez mais espaço nesse cenário. Por isso o WWF-Brasil, por meio do Programa Agricultura e Meio Ambiente, concentrou-se em 2004 em criar espaços de diálogo entre os diversos setores relacionados com a produção, a comercialização e a compra de produtos derivados da soja, inserindo a importância da conservação ambiental nas estratégias de negócio.

A articulação do WWF-Brasil junto ao governo, ao setor privado (empresas produtoras, atacadistas, varejistas, agroindustriais e instituições financeiras, entre outras) e à sociedade civil organizada (incluindo ONGs ambientalistas e movimentos sociais) tem o objetivo de identificar, analisar e promover práticas sustentáveis de cultivo agrícola que incluam questões ambientais, sociais e econômicas.

As discussões têm avançado com base em estudos realizados pela Rede WWF e pelo governo brasileiro. Num estudo da Rede WWF, foi constatado que aproximadamente 80% do Cerrado brasileiro já foi modificado pelo homem por meio da expansão urbana, da agropecuária, da construção de estradas, de represas e de outras obras de infra-estrutura.

De acordo com dados do governo, a taxa de desmatamento no bioma amazônico cresceu 27% entre 2001 e 2002 (em relação ao período de 2000 a 2001), tendo como seus principais responsáveis a expansão da pecuária e da soja. O aumento da área plantada no Brasil resultou na incorporação de terras virgens à produção em larga escala, bem como na substituição de cultivos e práticas tradicionais. Práticas inadequadas de cultivo intensivo provocaram séria degradação ambiental, como a erosão e a perda de solos férteis, o assoreamento e a poluição de importantes cursos d'água, o desaparecimento de nascentes e a perda de biodiversidade.

Com o objetivo de reverter esse quadro, o WWF-Brasil identifica e promove a adoção de formas de produção agrícola com visão de longo prazo, incorporando a conservação dos recursos naturais no sistema. Em 2004, o programa promoveu workshops para mais de 20 associações que representam mais de 100 organizações do setor privado.

Além das associações, grandes empresas do setor participaram desses encontros e mais de 15 empresas se mostraram comprometidas com a questão e abertas a ações conjuntas. Projetos-piloto junto a grandes produtores rurais estão em fase de estruturação, e critérios para a produção de soja com menor impacto estão sendo definidos.

novos canais

Para o WWF-Brasil, a comunicação com as pessoas e as empresas que apóiam nossos projetos é uma prioridade. É por meio de ações que permitem a associados e parceiros comerciais nos conhecer melhor que nos aproximamos ainda mais daqueles que são fundamentais para os nossos resultados. Em 2004 criamos novos canais de comunicação e levamos à frente parcerias de sucesso, estreitando e estabelecendo novas relações.

Relações com associados

O boletim dos associados foi completamente reformulado e, em 2004, foi adotado um novo formato que não só reúne informações como também é um pôster colecionável. Batizado de Clube WWF-Brasil, o boletim, dobrável,

leva aos associados os bons resultados dos investimentos da organização nos mais de 70 projetos que se estendem de Norte a Sul do país. Numa das faces, o boletim, que é trimestral, apresenta uma imagem representativa das prioridades da organização: áreas em que o WWF-Brasil atua e pessoas com as quais interage.

O contato constante com os associados rendeu em 2004 uma criativa parceria: a Turma do Panda, personagens que agora fazem parte dos produtos de comunicação do WWF-Brasil. As ilustrações foram doadas à organização pelo associado João Rafael Corrêa de Lima, de Brasília. Em 2003 João Rafael, ilustrador profissional, procurou o WWF-Brasil e falou sobre a sua vontade de participar diretamente das atividades: “Sempre tive a idéia de ter um trabalho institucional continuado. O que me motivou a procurar o WWF-Brasil é que sua atuação está em sintonia com o que penso e com os desenhos que produzo”, conta ele, que é da empresa Fábula Criações.

Para facilitar a adesão de mais interessados em 2004, o programa



de associação ganhou novas categorias, proporcionando maior flexibilidade: no lugar das antigas opções foram criados os níveis Arara-azul, Panda e Mico-leão-dourado. Foi criada também a possibilidade de débito automático em conta corrente ou em cartão de crédito, para maior comodidade dos associados. Além da certeza de contribuir para a conservação da natureza em todo o país, os associados recebem carteirinha, certificado, adesivo, boletins trimestrais, convites para eventos, e passam a ter acesso a áreas exclusivas do site – incluindo o download gratuito de publicações em formato eletrônico.

Campanha institucional e presença na mídia



Uma campanha institucional também foi lançada pelo WWF-Brasil em 2004. O objetivo do filme e dos spots de rádio era mostrar que todos fazemos parte do meio ambiente e destacar como é vital o respeito e a proteção à vida em todas as suas formas, além da conservação dos meios que a sustentam: ar, solo e água. A campanha foi desenvolvida e executada pelo Grupo Full Jazz. Além de um filme, foram desenvolvidos materiais institucionais como pôster, adesivos, pastas e folheteria.

O filme Gente, de um minuto, assim como os spots de rádio de mesma duração, foram veiculados por emissoras de TV, como Globo, SBT, Bandeirantes, TV Cultura e MTV, e de rádio, como a Bandeirantes AM de São Paulo, e em 30 salas de cinema do Grupo Cinemark em todo o país.

O Grupo Full Jazz também desenvolveu uma campanha institucional para veículos impressos.

Parcerias de sucesso

Em junho de 2004, o Hotel Meliá Brasília deu início a uma nova parceria com o WWF-Brasil durante a Semana do Meio Ambiente. O conceito, já adotado pelo Hotel Meliá Jardim Europa, em São Paulo, evidencia os crescentes esforços da rede hoteleira na conservação do meio ambiente. Em contrapartida, o WWF-Brasil compromete-se a auxiliá-los na adoção de novos procedimentos ambientais.

O Meliá Brasília tem desde 2004 um andar batizado de Green Floor, que oferece aos hóspedes uma ambientação diferenciada além de produtos como xampu e condicionador biodegradáveis, e a garantia de reciclagem de todos os resíduos sólidos. Como parte da parceria, hóspedes e funcionários são estimulados a se associar ao WWF-Brasil, ou a doar R\$ 1 para a organização. O hotel doa o valor equivalente ao doado pelos hóspedes. Um quiosque com produtos da organização também foi instalado no hotel.



COMUNICAÇÃO E MARKETING

Em São Paulo, o WWF-Brasil renovou em 2004 a sua parceria com o Hotel Meliá Jardim Europa, que cada vez mais incentiva hóspedes e funcionários a adotarem práticas ambientalmente corretas no dia-a-dia. Como em Brasília, o WWF-Brasil auxilia na adoção de práticas ambientais que visam à sustentabilidade do turismo.

Aliança com a Unimed Seguros

Em 2004 o WWF-Brasil também firmou uma nova aliança, tendo como parceira a Unimed Seguros. A empresa apóia os projetos de conservação ambiental do WWF-Brasil e licencia a marca em seus informativos, folhetos e serviços.

A parceria com a Unimed Seguros inclui também programas de educação ambiental para funcionários. A aliança fortalece ainda o compromisso com seus clientes, colaboradores e comunidades em que atua, de preocupação com a cidadania, responsabilidade social e a confiabilidade do Sistema Unimed.



Nossos licenciados

- Foroni – cadernos e fichários
- Melhoramentos – lenços de papel
- Orro & Christensen – móveis de madeira certificada
- Panini – álbum de figurinhas
- Pozzani – canecas de louça
- Ri Happy – brinquedos
- Track & Field – roupas esportivas
- Unimed Seguros

Loja virtual WWF-Brasil

Novos produtos foram desenvolvidos para a loja do WWF-Brasil na internet (www.wwf.org.br/loja). Em 2004, o número de variedades de produtos saltou de 15 para 75. A marca WWF foi aplicada em objetos como camisetas, bolsas, bonés, bichos de pelúcia e chaveiros. A diversificação de produtos criou novas opções, que ajudam a disseminar a marca WWF.





responsabilidade

Em 2004 o WWF-Brasil lançou o Clube Corporativo, um programa de associação que atende às necessidades de informação, troca de experiências e visibilidade das empresas relacionadas ao conceito de desenvolvimento sustentável. O Clube Corporativo, parte do programa de captação de recursos do WWF-Brasil, tem como objetivo criar uma rede de empresas que darão apoio às ações e aos programas da instituição, ao mesmo tempo em que receberão informações sobre responsabilidade social e terão benefícios como acesso detalhado a projetos, palestras e workshops. A primeira empresa a se associar ao Clube Corporativo do WWF-Brasil foi o Itaú/BBA, em dezembro de 2004.

A criação do clube é também uma resposta a pesquisas que mostram o crescente interesse de consumidores nas práticas das empresas e em produtos que fazem uso da natureza de modo sustentável. Esses novos fatores criaram uma demanda de produtos e projetos que devem considerar o conhecimento de questões ambientais.

O Clube Corporativo do WWF-Brasil possui duas categorias de associação, a Pau-brasil e a Mogno, determinadas segundo o valor investido: de R\$ 35 mil a R\$ 60 mil anuais.

Entre as vantagens oferecidas às empresas associadas estão:

Visibilidade — Espaço exclusivo no site do WWF-Brasil. A logomarca da empresa é inserida em espaço exclusivo e a logomarca do Panda pode ser utilizada em publicações internas e no relatório anual da empresa. No fim do ano, o WWF-Brasil reconhece publicamente o compromisso das empresas e publica uma mensagem de agradecimento em jornais de grande circulação.



ambiental

Responsabilidade social — Ao participar do Clube Corporativo, uma empresa contribui para a condução de projetos de campo do WWF-Brasil. As informações técnicas e científicas obtidas são, com frequência, usadas pelo governo, outras organizações não governamentais e universidades do Brasil e do exterior. A empresa também possibilita a inclusão social e profissional de comunidades tradicionais nos locais onde o WWF-Brasil atua.

Acesso a informações exclusivas — Seções do site do WWF-Brasil com informações detalhadas sobre projetos e estudos são abertas aos associados.

Investimento no conhecimento e na atualização de funcionários — O WWF-Brasil oferece palestras técnicas e workshops para o público interno e externo das empresas. Além do caráter informativo, os encontros fortalecem os laços entre a empresa e seus colaboradores. Na categoria Mogno, há a possibilidade de visitas de campo a projetos, acompanhados de técnicos do WWF-Brasil. Nelas, os participantes têm a chance de vivenciar os efeitos da conservação do meio ambiente e interagir com as comunidades locais.

Rede de relacionamento — O Clube Corporativo é formado por empresas que compartilham valores e preocupações. Ele permite e facilita a aproximação dessas empresas com o corpo de técnicos e membros do Conselho Diretor e do Conselho Consultivo do WWF-Brasil, formados respectivamente por profissionais altamente capacitados e por empresários e cientistas de renome. Participantes da categoria Mogno poderão ainda participar anualmente de uma reunião do Conselho Diretor, geralmente realizada em um projeto de campo.

Para mais informações e associação ao Clube Corporativo, entre em contato pelo e-mail ccorporativo@wwf.org.br ou pelo telefone +11 3073 0733, em São Paulo. Visite o site <http://www.wwf.org.br/clubecorporativo>.

RELATÓRIO FINANCEIRO

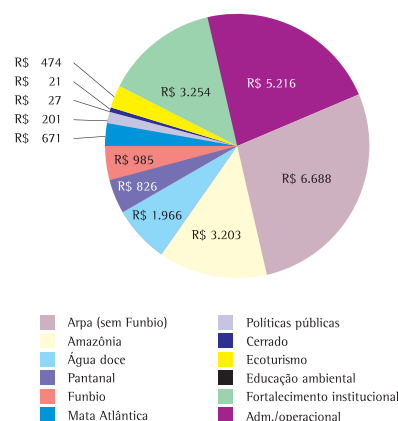
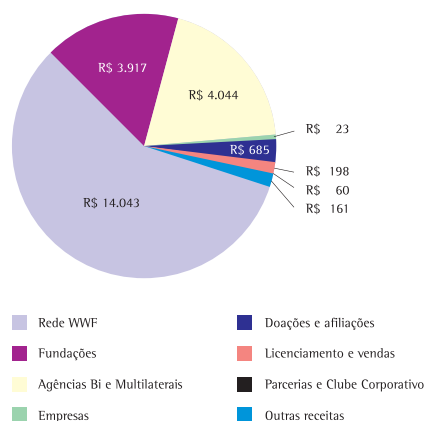
Em 2004, os recursos recebidos da Rede WWF corresponderam a 61% da arrecadação. Esses recursos tiveram origem nos seguintes integrantes da Rede WWF: WWF-EUA, WWF-Reino Unido, WWF-Holanda, WWF-Suíça, WWF-Internacional, WWF- Suécia, WWF-Finlândia e WWF-Japão. Pela primeira vez, o WWF-Brasil também recebeu recursos do programa WWF-Develop, que é destinado ao desenvolvimento institucional.

No Brasil foi criado o Clube Corporativo, que teve rápida resposta inicial. Esse novo programa de captação criará uma rede de empresas que apoiará as ações e os programas de conservação do WWF-Brasil. Agências bi e multilaterais, como a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento (USAID) e as fundações Ford e Moore, também estiveram entre as principais fontes de arrecadação.

As contas do WWF-Brasil, em 2004, foram auditadas e aprovadas sem restrição pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

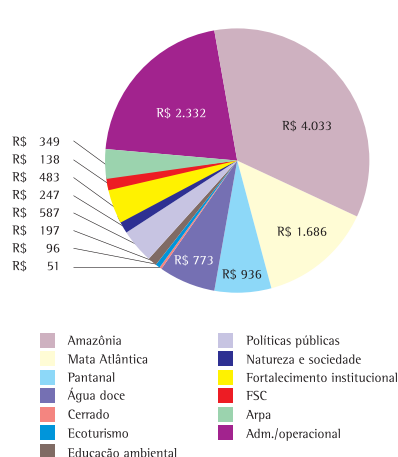
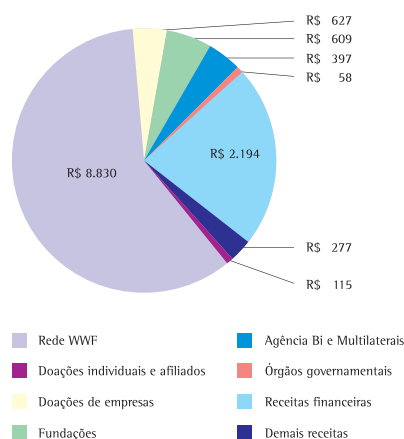
2004

VALORES EM MIL REAIS

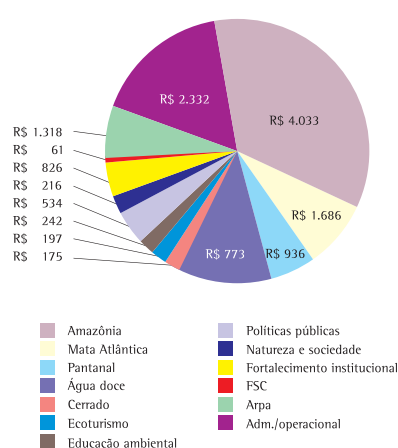
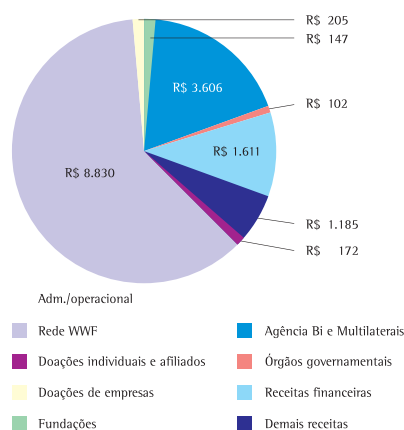


2003

36



2002



Acre Brasil Verde Industrial Madeireira Ltda.
Assessoria para o Desenvolvimento Agroecológico de Comunidades Rurais – Jupará (BA)
Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (ABCON)
Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES)
Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)
Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais (AESBE)
Associação das Indústrias de Madeira de Manejo do Estado do Acre (ASIMMANEJO)
Associação de Curtimento e Confeção da Pele de Peixe (ART-Peixe/MS)
Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe (AMOR-Peixe/MS)
Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Mato Grosso do Sul (REPAMS)
Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC/AM)
Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes (AMOPREX-CM/AC)
Associação dos Moradores da Vila Céu do Mapiá (AMVCM)
Associação dos Moradores e Produtores do Projeto Agro-Extrativista Chico Mendes (AMPAECM/AC)
Associação dos Moradores e Produtores do Projeto de Assentamento Santa Quitéria (AMPAESQ/AC)
Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé (AGUAPÉ/RO)
Associação dos Produtores de Artesanato e Seringa (APAS/AM)
Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (Apoena)
Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD)
Associação Nacional de Serviços Municipais de Saneamento (ASSEMAE)
Associação Pró-Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)
Associação Reciclando Peixe (Arpeixe/MS)
Associação SOS Amazônia (AC)
Associação Super-Eco
Associação Viva Verde da Amazônia (AVIVE)
Banco Mundial
Birdlife International
Centro de Desenvolvimento Sustentável
Agropecuário de Educação e Capacitação em Agroecologia e Meio Ambiente (CEAGRO)
Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN)
Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA, AC)
Chico Balões
Comissão Pastoral da Terra (CPT) – Xingu
Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CILJ, RJ)
Comitê para a Integração das Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP)
Comunicata
Conselho Brasileiro de Manejo Floresta – (FSC Brasil)
Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Conservação Internacional – Brasil – (CI Brasil)
Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Alto Rio Acre e Capixaba (CONDIAC)
Consórcio dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá
Consórcio Intermunicipal dos Usuários de Recursos Hídricos para a Gestão Ambiental da Bacia do Alto Tocantins (Conágua, GO)
Consórcio Intermunicipal Lagos-São João (CILSJ)
Consórcio Intermunicipal para Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa (Cidema)
Cooperativa Agropecuária Vale do Acre (COOPVACRE)
Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre Ltda (COOPERACRE)
Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas da Reserva do Rio Cajari – Cooper/CA (AP)

ECODATA
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz” (ESALQ Júnior Florestal, USP)
Fábrica Elétrica Comunicação
Fazenda Bela Vista (MS)
Fazenda Xaraés (MS)
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE/PA)
Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS)
Fórum Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas
FOTOLAB
Fundação Ecotrópica
Fundação Elias Mansour (AC)
Fundação Roberto Marinho (FRM)
Fundação SOS Mata Atlântica
Fundação Vida Silvestre (FVSA, Argentina)
Fundação Vitória Amazônica (FVA, Amazonas)
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)
Gordon and Betty Moore Foundation
Governo do Estado de Goiás
Agência Ambiental de Goiás (AGMA/GO)
Governo do Estado do Acre
Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Florestal (SEATER/AC)
Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico e Sustentável (SEPLANDS/AC)
Secretaria de Florestas (SEF/AC)
Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Acre (Sema)
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Acre, (EMATER-AC)
Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC)
Governo do Estado do Amapá
Secretaria Especial do Desenvolvimento Econômico do Amapá (SEDE)
Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema)
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (Ilepa)
Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS)
Governo do Distrito Federal
Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal (SEMARH, DF)
Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE, DF)
Governo do Estado do Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA)
Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectam)
Governo do Estado de Rondônia
Governo do Estado de São Paulo
Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo
Instituto Florestal
Governo do Estado do Tocantins
Governo Municipal de Corumbá
Secretaria de Meio Ambiente, Cultura e Turismo (Semactur), MS
Grupo de Produtores Florestais Comunitários do Acre (GPFC, AC)
Grupo Full Jazz
GTZ (Agência Alemã de Cooperação Técnica)
Hotel Meliá Brasília
Hotel Meliá Jardim Europa
HSBC
Integração Natureza Produções
Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Instituto Centro de Vida (ICV)
Instituto 5 Elementos (SP)
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA/AP)
Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB)
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, PA)

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon/PA)
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB, DF)
Instituto Ipanema (RJ)
Instituto Paulo Montenegro (SP)
Instituto Socioambiental (ISA/SP e DF)
Ipê – Instituto de Pesquisas Ecológicas (SP)
Jupará – Assessoria para o Desenvolvimento Agroecológico de Comunidades Rurais (BA)
Kanindê – Associação de Defesa Etno-Ambiental (RO)
KfW (Banco Alemão de Cooperação)
Metafore
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Embrapa Pantanal
Ministério da Ciência e Tecnologia
Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/PA)
Ministério da Educação (MEC)
Ministério da Saúde
Fundação Nacional da Saúde (FUNASA)
Ministério das Cidades
Ministério do Desenvolvimento Agrário
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Secretaria de Biodiversidade e Florestas (Diretoria de Áreas Protegidas)
Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável (Programa Pantanal)
Secretaria dos Recursos Hídricos
Secretaria de Coordenação da Amazônia
Agência Nacional de Águas (ANA)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA):
Conselho Nacional das Populações Tradicionais (CNPT), Diretoria de Ecossistemas (DIREC), Diretoria de Proteção Ambiental (DIPRO), Gerência Executiva do Acre, Gerência Executiva do Amapá, Gerência Executiva do Mato Grosso do Sul, Parque Nacional da Tijuca, Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea (ProVárzea)
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
National Parks Wildlife Service, New South Wales (NPWS-NPS/Austrália)
Núcleo Maturi de Ecologia Social
Oficina Escola de Lutheria da Amazônia (OELA, AM)
Organização dos Seringueiros de Rondônia (OSR)
Organização Panamericana de Saúde (OPAS)
Parque da Mônica
Passo do Lontra Parque Hotel e Fazenda São João (MS)
Pinheiro Neto Advogados
Projeto Curicaca
Projeto Rede das Águas
Rádio Nacional da Amazônia (DF)
Rede Acreana de Educação Ambiental (RAEA)
Rede Aguapé de Educação Ambiental – Pantanal
Rede Brasil de Organismos de Bacias (REBOB)
Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA)
Rede de Educação Ambiental da Bacia do Rio São João e Rio das Ostras (REAJO)
Rede de Educação Ambiental da Região dos Lagos e Zona Costeira (REALAGOS, RJ)
Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA)
Rede Pantanal de Organizações Não Governamentais
Rede Paulista de Educação Ambiental (REPEA)
Rede WWF
Refúgio Ecológico Caiman (MS)
Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA)
SEBRAE (AC)
Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE)
The Nature Conservancy (TNC)
UNESCO
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB/MS)
Universidade de São Paulo – Centro de Biotecnologias
Universidade Federal do Acre (UFAC)
Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp/MS)

QUEM SOMOS

WWF-BRASIL 2004

CONSELHO DIRETOR

Álvaro de Souza – Presidente
Paulo Nogueira-Neto – Vice-Presidente de Conservação
Mario Frering – Vice-Presidente de Relações Internacionais
Christina Carvalho Pinto – Vice-Presidente de Marketing e Comunicações
Octávio Castelo Branco – Vice-Presidente de Finanças e Controle
Roberto Paulo Cezar de Andrade – Vice-Presidente de Arrecadação

MEMBROS DO CONSELHO DIRETOR

Cláudio Valladares Pádua
Francisco Maciel Müssnich
Guilherme Leal
Haakon Lorentzen
José Roberto Marinho
Luiz Paulo Saade Montenegro
Marcos Kisil
Marcos Pessoa de Queiroz Falcão
Pedro Sirotsky
Sérgio Besserman Vianna
Vera Lúcia Imperatriz Fonseca

CONSELHO FISCAL

Bernardo Barbosa Horta
Natan Szuster
Roberto Malvar Paz

CONSELHO CONSULTIVO

André Trigueiro Mendes
Camila Pitanga
Cynthia Howlett-Martin
Gilberto Dimenstein
Henrique Brandão Cavalcanti
Ibsen de Gusmão Câmara
José Eli da Veiga
José Goldemberg
Leonardo Lacerda
Ricardo Young
Sandra Charity
Stephen Kanitz

MEMBROS FUNDADORES

Arthur Antonio Sendas Filho
Augusto Martinez de Almeida
Boris Jaime Lerner
Clodoaldo Celentano
Conceição Lopes
Cristiano Walter Simon
Erling Sven Lorentzen
Fábio Augusto Frering
Fátima Maria Xavier de Álvares Otero
Francisco Antunes Maciel Müssnich
Gonçalo C. Meirelles de A. Dias
Guilherme Machado Cardoso Fontes
Haakon Lorentzen
Helmut Meyerfreund
Jacques Benchetrit
João Alfredo Rangel de Araújo
José Ephim Mindlin

José Ermírio de Moraes Filho
Lázaro de Mello Brandão
Luiz Paulo Saade Montenegro
Luiz Roberto Ortiz Nascimento
Marcos Pessoa de Queiroz Falcão
Maria Aparecida Meirelles
Maria do Carmo Nabuco A. de Braga
Newton Washington Júnior
Octávio Florisbal
Ricardo A. C. de Oliveira Machado
Roberto Moura
Rogério Marinho
Salo David Seibel
Sérgio Andrade de Carvalho
Sérgio Antonio Garcia Amoroso

Três fundadores preferiram permanecer anônimos.

EXPEDIENTE:

EDIÇÃO: Helio Hara
PESQUISA E REDAÇÃO: Ana Cíntia Guazzelli | Fernando Zarur
Helio Hara | Marco Antônio Gonçalves | Mariana Ramos
Max Heitman Araes | Regina Vasquez | Waldemar Gadelha
REVISÃO: Beatriz de Freitas Moreira

Projeto gráfico e direção de arte: Ribamar Fonseca/Supernova design
Impressão: Gráfica Ipiranga
CAPA: WWF-Canon/Edward Parker – Crianças na Amazônia
WWF-Brasil/Denise Greco – Vitória-régia
WWF-Brasil/Roberto Bandeira – Vista aérea, Piracicaba (SP),
e Balão Panda em Americana (SP)
Tiragem: 5 mil exemplares

EQUIPE EXECUTIVA

Denise Hamú – Secretária-Geral

Marcello Ceylão – Superintendente Executivo

Márcia Lapastina – Superintendente de Comunicação e Marketing

Mônica Rennó – Coordenadora de Relações Corporativas

Rosa Maria Lemos de Sá – Superintendente de Conservação

COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO

Carlos Alberto Scaramuzza – Laboratório de Ecologia da Paisagem

Cláudio Maretto – Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa

Helena Maltez – Mata Atlântica

Ilan Kruglianskas – Agricultura e Meio Ambiente

Krishna Brunoni de Souza – Comércio

Larissa Costa – Educação Ambiental

Luís Carlos Meneses – Amazônia

Maria Bernadete Lange – Pantanal para Sempre

Samuel Barreto – Água para a Vida

Elaine Pimenta

Eliane Nogueira de Sá

Elisângela Pinheiro

Elizabeth Castanheira Pitta Costa

Eryka Waleska Santos

Fabiana Santos

Gilson Reis

Gilvalino Fernandes de Oliveira

Gilvânia Pereira da Silva

Ivens Domingos

Jan Cléber Cavalcante de Paiva

João Bispo Lopes

Jorge Elias Fecuri Neto

Laís Vasconcellos

Léa Maria David

Leandro Bier

Leomar Pereira

Liliana Guinsburg

Lúcia Marques da Silva

Luciana Baroni Gondim

Luciana Brant

Luciana Simões

Lucimar Aparecida de Carvalho Silva

Ludmila Caminha Barros

Marcelo Creão

Marcelo Zandomênic

Marco Antônio Gonçalves

Marco Aurélio Rodrigues

Maria Angélica Toniolo

Maria Ignez da Costa

Marilene de Assis Gonçalves

Michael Becker

Michel dos Santos

Michele Carvalho Rocha Cardoso

Rebeca Kritsch

Regina Cavini

Regina Vasquez

Ricardo Vilella

Rogério Mozart dy la Fuente

Ronil Carlos da Silva Junior

Roseli Paulo Madeira

Rosmaria F. G. Silva

Sérgio Augusto Ribeiro

Sérgio Salazar

Shirley Noely Hauff

Sidney Rodrigues

Sílvia R. P. Sousa

Simone Crisley Gomes

Teresinha Alves

Tiago Baeta Neves

Valdaglênia A. M. Farias

Valéria S. Freitas

Waldemar Gadelha

TRABALHARAM NO WWF-BRASIL EM 2004

Adair Barbosa da Silva

Adriana Astorino

Adriana Nascimento

Alberto Tavares

Alda Silva

Alessandra Elias Pinheiro

Ana Euler

Ana Paula Pedrosa

Anderson Oliveira

André Luiz de Souza Cardoso

Andreza Regina Girardi

Ângelo Rodrigues Lima

Antônio Oviedo

Bruno Marsiaj

Cláudia Ritter Biscaro

Cleuber Vieira Fortes

Cristina Müller

Cristiano Tomé da Silva

D'Alembert de Barros Jaccoud

Daniela Marques

Daniele Carvalho

Deana Florêncio

Eduardo Mongelli

Ekena Pinagé

ESTAGIARAM

NO WWF-BRASIL EM 2004

André Luís Torres Baby

Bernardo Gustavo Oliveira de Menezes

Débora Mendonça de P. Rosa

Eveliny Maquine Abud

Juan Felipe Necret Scalia

Lílian Rejani Oliveira e Silva

Luana Carvalho Silva

Luciane Lima de Oliveira

Vevila Rezende Costa

Wania Alecrim de Lima



O papel para a impressão do Relatório de Atividades 2004 do WWF-Brasil foi gentilmente cedido pela Suzano Papel e Celulose. Impresso em Reciclato® 150g/m², o primeiro papel offset brasileiro 100% reciclado produzido em escala industrial.

Qualquer reprodução em parte ou na totalidade deve citar o título e dar o devido crédito.

Todos os direitos autorais pertencem ao WWF-Brasil.

Nenhuma foto ou imagem desta publicação pode ser reproduzida em qualquer meio sem autorização prévia do WWF-Brasil.

© WWF-Brasil. Todos os direitos reservados



WWF – Brasil

SHIS EQ. QL 6/8 Conjunto “E” Térreo

CEP 70620-430 Brasília, DF, Brasil

Tel.: +55 (61) 3364 7400 Fax: +55 (61) 3364 7474

E-mail: panda@wwf.org.br

www.wwf.org.br